

ATALHO

Livro 53

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



TEMO DESPEDIDAS

Admiro o lugar onde se refugia meu silêncio. Minha palavra pede licença aos teus ouvidos, meus olhos suplicando pelos teus. Finjo ser um estranho. Sou como um novo suspiro sem avisar. Sou suspeito para falar da arte dos reveses. Temo despedidas.



CONFESSO

É melhor que eu mesmo lhes conte as angustias que passo neste momento patético, impressionado pelos sobressaltos, pelos desumanizados abandonos. A pressa revela superficialidades, o consumismo ganha novos objetos, o sofrimento vasculha fragilidades, lágrimas tardias denunciam descuidos, consciências eclipsadas produzem vítimas, amores demolidos, euforias produzindo falsas alegrias. Tantas imprudências não resistem as desgraças.

O GOZO PROTAGONISTA

Sempre o gozo me pareceu um colosso surgido do nada, pergunta pela combinação das alegrias e das tristezas. Desorganiza identidades, explode confissões passageiras. O gozo se derrama aos pedaços dentro das tuas fronteiras.



REFINANDO EROTISMOS

Determinado por causas íntimas, peço desculpas por manter em segredo todas as emoções que surgiram em mim. Com interesse de chegar a alcançar o nível de paixões radicadas no mundo, círculo por reinos estranhos, como naturezas espontâneas, como incentivos animais adocendo comportamentos, refinando erotismos.

CARAS PESADAS

Reformar o meu discurso, as minhas crenças, significa uma mudança substancial no modo de olhar e ver o mundo com tantas caras pesadas que odeiem os risos das bocas desgastadas, esquecidas de beijar.



PRESSA

Dedico meu dia à descompassada pressa. Parar: só na exaustão, corro atrás do tempo que escoar altivo dominando destinos e caminhos. Imito o tempo sem êxito, com as mãos vazias persigo suas medidas, seus dotes, seus sentimentos juvenis, a vontade de brincar. Mas não fiz mais nada, fui tomado de entusiasmo ao encontrar uma solução no esquecimento onde depusitei parte das lembranças que perderam a nitidez.

DEIXEI ESCOAR

Deixei escoar meus interesses por precaução, não queria voltar a ser dominado por algo que não controlava. Forçado, renunciei, suavizou-se a urgência que acompanha os desejos. Apossado de uma calma nova, assisti o desfile dos segredos escondidos naquilo que sentia.



VIVER TUDO

Viver tudo houvesse sido impossível, o que resiste a tantas ausências é percebido pela rotina, paixão aquietada, silenciada pelo tempo, ausente de ação, morrendo de saudades sem solução.

BASTA DE POUPAR

Basta de poupar, quero gastar todas as razões, esgotar as paixões, rasgar os panos, rolar as explicações, roubar as cenas, deter toda a tua atenção, esgotar teu mal humor, transplantar carinhos.



DESVIVER O COTIDIANO

Demasiados fantasmas ocupados em povoar minhas noites mal dormidas cobram vida pondo comédia na desgraça, movendo ações no descanso, absorvendo os pecados e aprimorando os lamentos. Mesclando conveniências, medos, obrigações torcem as verdades transformando grandes amores em rudimentos fracassados, inspirações em transpirações. Alimentam-se de desviver o cotidiano.

GOZO

Foi tal o gozo que me desesperei, perdi o equilíbrio com que me acostumei a manter a pose e a posse. Espantei-me como saíam de dentro de mim estes assustadores prazeres.



VOLTA E MEIA

Volta e meia experimento um novo modo de sentir saudades. Foi a única solução para não ficar estancado no passado, chamo a passear alguma versão. Esgotome nos enredos incompletos.

MEMÓRIAS COM ARES

Impotente, me vejo inundado de imagens e realidades confundidas. Uma única sensação muda meu estado de humor armando dores súbitas e gestos irados que rasgam meu refúgio acabando com minha calma. Ali estático, transformado em pedra, tento aguentar, infeliz, uma experiência que me desagrada.



ANTES DE DESABAR

Não suspeito da maldade, mas daqueles que dela têm abusado. Trato de conduzir a falta de vontade, algo me adverte que a preguiça é manhosa e se faz afeiçoar deliberando que eu me afaste daqueles que me acompanham nas coisas mundanas. Não me aconselho ancorar no padrão dos dedicados amantes que se entregam com doçura esperando retorno. Eles choram por detrás das portas, se jogam ao chão, vomitam o ódio pelos ouvidos, falam pelos olhos, desejam o pior

catando as lembranças para não saírem com vontade de ficar. Retiram-se afastando o inoportuno, alongam uma afeição, exageram a gravidade, deliberam habituar-se à ausência. Modelam uma solidão, suprimem as saudades. Distribuem afetos calculados porque não têm um passado edificado, sucumbem ao cinza. Na borda da ternura aprimoram a agudeza do espírito para amar sem tanto sofrimento. Ornado de falsas dedicações, fingem que se divertem, afirmando o pensamento em controlar o gemido que ameaça brotar. Afirmado no desconhecido de si mesmos, não poderão mais aguentar a dor que acompanha os fracassos do amor.

Antes de desabar, preparo o ninho antes de recomeçar, adorno a fantasia com novos versos inspirados, deveras necessários para compor essa nova sintonia. Apronto a vida, nova, sem fadiga, como se fosse de primeira mão.

LUGAR

O único lugar em que te guardei, numa fotografia, no vácuo do tempo, cercada de silêncios, enredada em um só pensamento, com um olhar sem novidades, como uma ilha com seus segredos.



A PRESSA

A pressa desafia a minha paciência, insiste em me fazer companhia.



MEUS 20 ANOS

Ressuscito meus 20 anos, quando em mim permaneciam sonhos intactos, encantamentos não cansados, futuros distantes e presentes vibrantes.

HOSPEDO

Hospedo desobediências que desordenadas mutilam todas as profecias. Cavo trilhas nos meus olhos, seleciono o que está pronto para ser tédio, protejo paisagens que não envelhecem, carrego erros arrependidos. Transbordo procuras buscando encontros.



TEMENDO

Temendo desaparecer, deixarei mensagens, página por página, até quando não sei.

DIGNA SAUDADE

Uma digna saudade dá sentido à próxima esperança, sustenta a meta inventando oportunidades. Alegres recepções dominam minhas resistências, generosamente estendem a minha sobrevivência.



RUIDOS

Punhados de ruídos se infiltram na rotina com o propósito de distrair-me desconsideram minha intenção de ficar quieto esquecido na minha intimidade, fugitivo, sem querer perder a construção que chegava com um suspiro iluminando o próximo aforismo.

RASCUNHO FANTASIAS

Rascunho fantasias quando me impõem o incômodo. Moldo-me, sei que o tempo está logo ali, esperando minhas fragilidades para entrar em minha vida. O tempo se ocupará das minhas convicções, pesará no meu rosto, tomará as articulações de assalto, tentará recheiar meus vazios dando-me uma suspeita sensação de existir.

Ainda assim, nunca deixarão de ver com os olhos que leio o mundo. Eles veem um desfile de heróis perdidos, reis degradados, políticos enlameados, povos humildes desprotegidos, pobres ofendidos e dizimados.



LÁGRIMAS

Perco a memória quando não me importa, quando não me interessa, quando disperso, quando molesto, quando solicitado fora de hora, quando aconselhado, quando simplesmente me esqueço de lembrar, quando

as razões não são as minhas, quando desperto. Perco a memória quando o tempo é curto, o vento é forte, pelo excesso de sol pela falta de lua, pelo tom brutal ou pela fragilidade inaudível, pela ausência da Ética e pelo excesso de grosseria. Quando me falam em idioma que nunca me interessei em aprender. Quando o plano for outro que não memorizar.



QUANDO NÃO VOU

Quando não vou a parte alguma não existe a possibilidade do desvio. O espaço nele se perde, ou ele se torna o espaço? Um se dissimula por detrás do outro, sendo o principal omitido, vemos apenas o acessório que cobre toda a minha atenção antes que o momento se termine.

CORRO O RISCO

Correndo o risco de ser insistente, gostaria de voltar um instante ao território dos mistérios e tentar desvendar este mundo tão frequentado e nada questionado. Os mistérios são tantos, e redigidos pela inventiva abrigam a fé cega posta em um roteiro baseado na surpresa encantadora e imprevisível. Por obstinados, os mistérios abrigam extravagâncias, vivem autônomos da necessidade de serem desvendados.



GASTO

Gasto minhas fantasias recuperando espaços, heróis, fotos, sonhos, todos impossíveis. Evito o que fizeram do meu tempo distante, sem volta. Ainda lembro contar o que virou memória, o dia que começava com alegria, viver era um programa divertido. Falta viver aquela vida enquanto recordar é imune.

GOSTO DE ANDAR

Gosto de andar com roupas largas e paro na rua para conversar, andar sem rumo como se estivesse pensando uma nova ideia. Já me habituei às calçadas desniveladas, aos constantes fluxos e à falta de providências. Assumo total insensibilidade para com tudo àquilo que não me interessa. Guardo a eloquência para discutir.



OS PIORES

Exortado a ter paciência, sinto uma regularidade matemática na frieza com que me escutam aqueles que abrigam a intrusão, o preço do recado, do voto, sem surpresas.

OLHARES ESCONDIDOS

Dois ou três olhares sem vestígios, neles despejo meus desejos inexperientes em teus voos. Perto de ti, estacionado espero tua visita, escondido atrás das árvores e dos olhares.



PARA VIGIAR

Detenho-me, não sem grande custo. Embora quisesse me despedir, pronunciei sem querer o contrário. Meu dia apareceu semeado de grandes e pequenas fantasias, indicando que enfrentaria condições incomuns, fazendo-me aventurar por mistérios que não posso compreender. Quanto ao que possa passar? Cá estou para vigiar.

SONHOS E PRECIPÍCIOS

Assisto a pessoas entrando e saindo como se estivessem vivendo. Ensaiam na realidade, confirmam absurdas inocências. Viver nunca foi sua especialidade. Insuficientes, se revelam incompletos com o presente sem saber que existe o futuro. Carentes de refúgios assistem a comédia e a farsa interferirem na prática, Entregam as convicções para quem não sabe usá-las, perdem quando confiam na paródia. Por terem vergonha, fingem estar vivendo para pagar créditos e pecados. Não pensam, usam a beira do precipício como transporte.



MINHAS

Palavras minhas se acostumaram a serem minhas companhias.

ETERNAMENTE

Aqueles momentos que guardam mais vivas as memórias que um presente sem aquele sentir, olhares e colos doces acariciados em cada segundo que se transformou em eternidade.



MINTO

Minto quando encontro pessoas que jamais entenderiam as minhas verdades. Não minto totalmente porque minha cara acaba falando por mim.

MEUS EUS MEUS AIS

Quem dirige meus eus, meus ais? quem aterriza no meu canto, agita minha monotonia? quem ve a agonia e a celebração conjugadas na alternância encarregada de carregar cada inspiração?



SILÊNCIOS

A maioria das vezes não disponho do silêncio necessário para ocasiões formais como pensar, estar comigo mesmo, ouvindo a nobreza do silêncio que me tolera enquanto o assisto existir. Eu o havia visto em várias partes, completo, o que eu mais queria dele seria aprender a hora de ficar calado.

QUERO-TE

Quero-te com a serenidade dos realizados, com a angústia dos conscientes, o medo dos terminais e a ternura das gestantes.



TEMO

Temo a resignação porque ela adormece. Não quero ver minha alma envelhecida, descobri que tenho de colaborar com a minha esperança senão ela desiludida me abandona.

SENTIDOS

Hoje, como se nada houvesse se passado, instala-se em mim um sentido de haver ganho terreno perdido na véspera. Apropriando-me de um breve espaço de liberdade, leva a cabo vários devaneios, faço confluências de sentidos.



CRIATIVIDADE

A minha criatividade supera as pessoas que me cercam. Ela não tem me dito não, evita reiterar as mesmas evitações, as mesmas explicações, ela brota surpreendente me diz sim, traz novidades, inesperada parece ler minha mente, se antecipa antes dos meus pedidos, parece ler meu olhar, entender meus vazios, não usa da maldade para ferir-me as fragilidades. Minha criatividade gosta das minhas respostas, sorri cada vez que me mostro capaz de responder-lhe à altura de suas expectativas. Minha criatividade incorporou da experiência um conviver que lhe deu a certeza de quem sou e de todos retornos esperados.

REPÚDIO

Meu estômago envia concentrados de repúdio quando olha em torno de si e vê tanta gente desagradável.



MEU CONTROLE

Passando do anonimato à declaração, evito os destroços da franqueza absoluta contendo palavras que escapam ao meu controle.



INGENUIDADE

Minha ingenuidade carrega um sentimento como quem acaba de nascer.

TENTO

Tento devolver-me um sentimento primordial. Aplicando o recurso de alternar memória e esquecimento, vou levando a vida até seu momento final.



TOLERO

Tolero uma força que se utiliza, sem o meu consentimento, do que é meu. Entre um cérebro que percebe e executa e um humano que funciona e é mais do que um personagem.

A TRISTEZA

A tristeza ainda me veste de crise, o desconsolo deixa uma cicatriz que me destina uma solidão. A aposta de viver sem os mortos fracassou. Terei que buscar um lugar onde guardar a tristeza de havê-los perdido.



ATALHO

Antes de tornar-se uma batalha crônica e influenciar as opiniões de alguém, evito o infortúnio como epidemia, me torno inimigo das bajulações. Encho-me de inspiração para não infiltrar a confiança com a intenção amoral que me quer convencer a aceitar o inaceitável: o ladrão que me quer roubar o suor, a ideologia proliferada. Não aceito reembolso pelos territórios roubados, nem no exílio me ajustarei.

Roberto Curi Hallal

